

LEITURA E MÍDIAS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Patricia Matos de Freitas²

RESUMO

Descreve-se neste artigo uma proposta de trabalho que estuda as possibilidades e relações de diferentes mídias como formas de incentivo à leitura. O objetivo é investigar através de diferentes atividades as possibilidades da tecnologia a ser utilizada para incentivar a leitura com crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A metodologia utilizada neste estudo foi uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, aplicação de questionários com professores, pais e alunos e diversas atividades com o grupo pesquisado como, por exemplo: contação de histórias, criação de programas de rádio, elaboração de livros, como forma de incentivo à leitura. A proposta foi aplicada na Escola Estadual de Educação Básica Pedro Nunes de Oliveira, localizada em Pantano Grande/RS, em uma turma de 3º Ano do Ensino Fundamental, com vinte e três alunos, seus respectivos familiares e seis professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A principal conclusão que se pode extrair desse estudo foi que as mídias possibilitam diversas formas de incentivo à leitura e que elas não substituem o interesse das crianças pelos livros impressos. No entanto, possibilitam interações diferentes, que só podem ser realizadas com seus recursos. O fundamental é que a escola cumpra o seu papel de estímulo à leitura, sendo um espaço de interação para alunos, pais e professores compartilharem suas experiências com a leitura, sejam elas no espaço virtual ou impresso.

Palavras-chave: leitura; tecnologia; escola.

ABSTRACT

Described in this article a proposal to work studying the possibilities and relationships of different forms of media such as reading incentives. The objective is to investigate through different activities which are possibilities of technology be used to promote reading with children in the first years of elementary school. The methodology used in this study was a literature survey on the subject, questionnaires with teachers, parents and students and various activities with the group studied, creation stores, programmes radio, elaboration books, as a way to encourage reading. The proposal was applied in the *State School of Basic Education Pedro Nunes de Oliveira*, located on Pantano Grande/RS, in a class of 3rd year of elementary school, twenty- three student, their families and six teachers in the first years of elementary school. The main conclusion we can draw from this study was that the media allow various ways to encourage reading and they don't replace the children's interest by printed books. However, different possible interactions that can only be accomplished with your resources. The key is that the school fulfills its role to stimulate reading, being an interaction space for students, parents and teachers to share their experiences with reading, whether printed or in virtual space.

Keywords: reading; technology; school.

²Graduada em Pedagogia, professora, E.E.E.B. Pedro Nunes de Oliveira, patriciafreitas@mx2.unisc.br

1. INTRODUÇÃO

Quem nunca se emocionou ou divertiu-se com belas histórias? Quem não se recorda da infância com aquelas famosas histórias iniciadas por: “Era uma vez...” E que terminam com a frase: “E foram felizes para sempre”!

A magia e as fantasias das histórias fazem parte da vida das crianças antes mesmo delas frequentarem a escola. É na fase da infância que as crianças realizam muitos aprendizados. O estímulo e o convívio com a contação de histórias influenciarão diretamente sua formação de bons leitores, conforme nos ilustra Curto (2000, p.43).

Quando os adultos leem em voz alta para as crianças, elas podem observar muitas informações importantes: como é ler, quais são as atitudes, os gestos e o tom adequados, a posição do livro, a sequência pausada das páginas, etc. O sentido dessas leituras, o prazer que provocam nas crianças, a emoção que produzem, o bem-estar que experimentam na situação de leitura, o tom afetivo que cerca a situação de ler, marca sem dúvida, à motivação das crianças para aprender a ler.

Quando esse incentivo não ocorre na convivência familiar, cabe à escola criar e estimular esse hábito. É no espaço escolar que a dinâmica de contar, ler e ouvir histórias tem uma dimensão ainda maior. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000, p.55) para incentivar os alunos a se tornarem leitores, para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura, a escola terá de mobilizá-los. Precisar fazê-los pensar que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que, conquistado plenamente, dará autonomia e independência. Precisar torná-los confiantes, condição para poderem se desafiar a “aprender fazendo”.

Não se formam bons leitores solicitando aos alunos que leiam apenas durante as atividades na sala de aula, apenas o livro didático, apenas por que o professor pede. Eis a primeira e talvez a mais importante estratégia didática para a prática de leitura: o trabalho com a diversidade textual. Sem ela pode-se até ensinar a ler, mas certamente não se formarão leitores competentes. (PCN, 2000, p.55).

Vivencia-se nas escolas, que o hábito da leitura não é muito frequente na maioria das crianças. O porquê dessa constatação? Atualmente, elas têm outros hábitos que fazem parte de sua rotina diária, por exemplo, jogar videogame, assistir televisão, acessar a *internet*. Enfim, muitas vezes, sua companhia diária tem sido as novas tecnologias.

Muito se tem discutido de que a tecnologia e as mídias digitais vão substituir o livro impresso. Mas será que as novas tecnologias, ao contrário, podem diversificar o modo de contato com a leitura? Santaella (2004) observou que “usuários de hipermídia utilizam habilidades distintas daquele que lê um texto impresso, as quais são diferentes daquelas empregadas quando recebem imagens, como no cinema ou na televisão”. Dessa forma, o

professor poderá ser um orientador para que as novas tecnologias sejam exploradas de forma mais relevante e tornem-se mais uma maneira de experimentar novas aprendizagens.

Diante da perspectiva de descobrir formas de utilizar as mídias em benefício do incentivo à leitura, realizou-se essa pesquisa que é exploratória, de caráter qualitativo e quantitativo, levando-se em conta não só a quantidade de dados pesquisados, mas também a participação dos sujeitos envolvidos. A pesquisa foi desenvolvida a partir de um levantamento bibliográfico com informações sobre o tema “Leitura e mídias: desafios e oportunidades”. Também foram desenvolvidas atividades com o grupo participante da pesquisa. Este estudo tem como objetivos investigar as relações das diferentes mídias como incentivo à leitura para alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; identificar a opinião dos alunos, dos professores e pais em relação à leitura e comparar os hábitos de leitura dos alunos do início ao fim da pesquisa.

2. LEITURA E TECNOLOGIA

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN, 2000, p.65) afirmam que “a leitura é a porta de entrada para o acesso a outras formas de conhecimento, uma prática intensa de leitura na escola é, sobretudo, necessária, porque ler ensina a ler e a escrever”.

No entanto, sabemos que o universo da leitura vai muito além do que ensinar a ler e a escrever, pois faz parte do desenvolvimento infantil. Estimula a criatividade, a comunicação, a interação, o aprendizado e a capacidade de fazer relações com o mundo. A leitura deveria estar presente no universo infantil, desde muito cedo, mesmo antes das crianças frequentarem a escola. No convívio familiar, as crianças deveriam ter contato com muitos gêneros de histórias e narrativas. Como esse incentivo nem sempre acontece por parte da família, cabe à escola incentivar e criar hábitos de leitura.

Larrosa (2004, p.13), diz que formar leitores no contexto da escola é emocionar-se diante da evidência de que, afinal, alguém precisa assumir as bordas do caminho, conduzir... Esse conduzir cabe ao professor, que pode mediar o conhecimento de forma entusiasmada, alegre e não fragmentada, para que a leitura torne-se importante para as crianças. É necessário que os educadores demonstrem exemplo através de seus próprios hábitos de leitura. Como destaca Rojas (2010, p.03), os próprios educadores têm de desenvolver o gosto pela leitura. Afinal, como ensinar algo que não sabemos? Sendo assim, o professor deve ser um exemplo de leitor, alguém que demonstre gostar de ler, que ouve e conta histórias para as crianças.

Ninguém aprende a gostar da leitura apenas ouvindo falar de livros ou vendo-os de longe, trancafiados numa prateleira – é necessário que a criança pegue e manipule o ingrediente “livro”, leia o que está escrito dentro dele para sentir o gosto e para verificar se essa atitude tem ou poderá ter uma aplicação prática em seu contexto de vida. (SILVA, 1999, p. 67)

O professor promoverá interações das crianças com possibilidades de leitura. Abramovich (1989, p. 16) salienta que é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias. “Escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor, é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo”.

Dessa forma, a contação de histórias deve estar presente na rotina das salas de aula, principalmente das crianças, como forma de incentivo à formação de leitores. Pois, além de auxiliarem no desenvolvimento e na aprendizagem, promovem a afetividade nos momentos de se dividir e recontar uma história.

O contato com a literatura infantil é como alimento do espírito da criança. A leitura pode ser comparada com a própria alimentação destinada à criança. Ela pode variar um pouco no sabor, na consistência, mas terá de conter os mesmos nutrientes em qualidade, da alimentação de um adulto. A leitura proporciona nutrientes imprescindíveis para a formação intelectual da criança. (OLIVEIRA, 1978, p.13).

Uma vez que a leitura é tão importante, por que não diversificar essas maneiras de ler, contar e ouvir histórias? Além do livro impresso, utilizar-se de sons, imagens em movimento e possibilidades de interação com as histórias, por exemplo, usando a tecnologia como aliada no incentivo à leitura.

“A *internet* é um veículo privilegiado de histórias. Quando falamos de leitura hoje, não me parece mais possível deixar de pensar nisso” (PERROTTI, 2010, p.19).

No ambiente virtual, além de textos, existem os hipertextos. O termo hipertexto foi criado por Theodore Nelson, na década de sessenta, para denominar a forma de escrita/leitura não linear na informática. Um hipertexto é um documento não linear, ou seja, com ligações e conexões com outras informações e ideias. Ao navegar pela *internet* encontram-se endereços de *sites*, palavras sublinhadas, ícones piscando, e muitos outros atrativos que nos levam a clicar com o *mouse* e abrir diversas janelas, pois bem, este é o chamado efeito hipertextual (ARAÚJO, 2009).

A cultura do hipertexto poderá favorecer uma construção coletiva do pensamento, em que ocorram aprendizagens em conjunto, uma possibilidade de construir uma sala de aula mais aberta para o novo. Dessa forma, a leitura eletrônica não se limita aos textos convencionais, podendo ser elementos de leitura: palavras, imagens, sons, ações, vídeos. O leitor vai criando suas próprias opções e trajetórias de leitura, sem uma sequência linear,

rompendo com o esquema rígido e inflexível de leitura. Além de interpretar o texto, o leitor também passa a interagir de forma autônoma em seu conteúdo.

O leitor tem possibilidades de escolher o percurso que irá seguir, sua autoria passa a ser mais ampla, participativa e colaborativa, com a participação de todos. Ramal (2002) coloca que a internalização da estrutura do hipertexto como mediação para a produção de conhecimento implica novas formas de ler, escrever, pensar e aprender. Havendo assim, mais possibilidades de interação, troca de ideias e flexibilização do conhecimento.

Acompanhando o conceito de hipertexto, está a hipermídia, que une os conceitos de não linearidade, hipertexto, interface e multimídia numa só linguagem. Segundo Bugay (2000), uma forma bastante comum de hipermídia é o hipertexto, no qual a informação é apresentada ao usuário sob a forma de texto, através de uma tela do computador. O usuário pode iniciar uma leitura de forma não linear, ou seja, escolhe entre o início, meio ou fim de um texto. Segundo o autor citado, a Hipermídia pode ser considerada uma extensão do Hipertexto, entretanto, inclui além de textos comuns, desde sons, animações e vídeos, e de uma forma interativa, com apenas um clicar de botão, o computador responde ao caminho desejado.

A tecnologia nos traz possibilidades de leitura que misturam cores, sons, imagens, movimentos, formas, escritas, possibilidades de interagir, de escolher, de traçar seu próprio caminho. A leitura em livros impressos continua importante, mas ela traz consigo a tecnologia como uma companhia, com outras possibilidades e conexões. Como destaca Mariuzzo (2012, p.61) "Não penso que os *e-books* substituirão os livros; apenas tendem a ser uma nova mídia, que proporcionará prazeres diferentes, e não uma mídia substituta, que oculte a anterior".

Um dia, a leitura foi ligada ao manuscrito, foi também impressa e agora é digital. Entendo que a comunicação manuscrita tem o seu lugar, assim como a impressa e, agora, a eletrônica. Cada uma tem as suas especificidades e possibilidades. (PERROTTI, 2010, p.19)

Não se trata de discutir qual é a maneira mais correta de se estimular a leitura, a impressa ou a digital. E sim, de ampliar as possibilidades de utilizar formas diferentes de incentivar a leitura e uma delas é com o apoio da tecnologia.

Rocha (2008, p.03) ressalta que em uma sociedade onde as mídias ganham cada vez maior importância, principalmente aquelas relacionadas à difusão das imagens, o papel da leitura e da escrita passa a sofrer uma modificação. Como também afirma Ferreira (2008) "a presença da escrita na tela do computador é hoje um fato universal. A tecnologia da informação e da comunicação está trazendo mudanças importantes não apenas no mercado de trabalho, mas também nas práticas de leitura e escrita". A autora ainda destaca em entrevista

para a Revista Nova Escola (2013) a importância de o professor estar preparado para mudanças rápidas e das infinitas possibilidades que ainda irão surgir com a tecnologia em pouco tempo.

A escola deve acompanhar essas mudanças, sem fazer da tecnologia vilã dos espaços de sala de aula. Ao invés disso, a tecnologia pode auxiliar e diversificar nossas formas de ler o mundo. Quais são as relações possíveis entre as mídias e o incentivo a leitura? Como afirma Staa (2011, p.46) a tecnologia na escola não é brinquedo, não precisa ser usada o tempo todo, nem estar à serviço da pressa dos alunos, mas permite trabalhos extremamente interessantes de desenvolvimento das crianças que não seriam possíveis sem ela.

As novas tecnologias podem auxiliar no processo de aprendizagem tanto quanto o papel, o lápis e o quadro negro já ajudaram. Portanto, a tecnologia é mais útil na medida em que puder ser usada de maneira apropriada. Ter à disposição, na escola muitos computadores, várias ferramentas tecnológicas, não garante em nada o incentivo à leitura e a garantia de boas práticas em sala de aula. É preciso ter objetivos bem definidos sobre o que se pretende atingir com determinada abordagem e qual a melhor ferramenta para utilizar.

A tecnologia é um instrumento capaz de aumentar a motivação dos alunos, se a sua utilização estiver inserida num ambiente de aprendizagem desafiador. Não é por si só um elemento motivador. Se a proposta de trabalho não for interessante, os alunos rapidamente perdem a motivação (BRASIL, 2000).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam que de nada adianta ter acesso a várias tecnologias, se os objetivos não estiverem bem traçados e as interações de alunos e professores com a tecnologia não possibilitarem construção de conhecimentos. A escola deve estar atenta para não utilizar a tecnologia não só como mais uma ferramenta, mas sim como formas de interação e espaços de criação.

De nada adianta utilizar o aparato moderno se limitando a fazer coisas velhas de forma diferente. As mais importantes aprendizagens ocorrem quando o aluno está ativamente engajado em participar, projetar, criar e experimentar. A leitura pode ser o espaço para todas essas aprendizagens.

2.1 Metodologia

A investigação que resultou essa pesquisa se constituiu de uma pesquisa exploratória, de caráter qualitativo e quantitativo, levando-se em conta a participação dos sujeitos envolvidos, considerando suas opiniões, crenças, seus pontos de vista, sugestões, críticas. Essa pesquisa foi resultado de uma amostra de dados produzidos em contexto social

específico, realizada na Escola Estadual de Educação Básica Pedro Nunes de Oliveira, localizada em Pantano Grande, com seis professores que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, vinte e três alunos do 3º Ano do Ensino Fundamental e seus respectivos familiares.

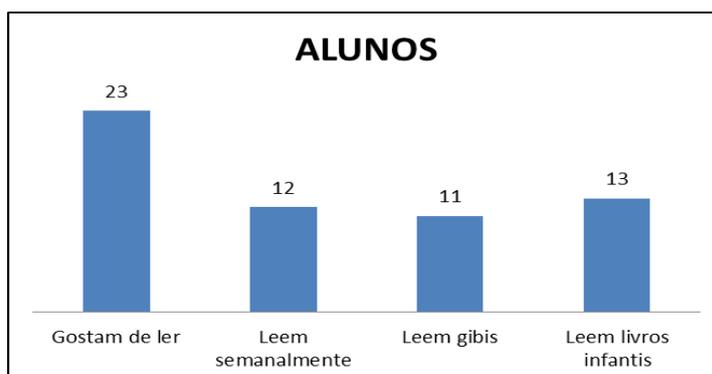
Para Meksenas (2002), “esse tipo de pesquisa é constituído por indivíduos escolhidos segundo critérios de validade acadêmica, que é considerada como representativa”. Nas pesquisas sociais é muito frequente trabalhar com uma amostra, com uma pequena parte dos elementos que compõem o universo, uma vez que é impossível trabalhar com toda a sociedade.

Para a realização da pesquisa foram utilizados questionários, com professores, alunos e pais; acesso a diferentes gêneros textuais, contação de histórias; uso da sacola da leitura; produção de programas de rádio; visitas em biblioteca e feira do livro; apresentações de teatro; debates; leitura em ambiente virtual e livros impressos; criação de livros em formato virtual e impresso.

A escolha dos sujeitos desta pesquisa recaiu sobre estes professores, pais e alunos, por estarem envolvidos diretamente com os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A escolha da escola, por que foi na mesma que foram vivenciadas situações que levaram a reflexão e a busca de compreender atualmente os motivos que vêm afastando as crianças do hábito de ler e de que forma as mídias podem incentivar novas formas de leitura, o que originou a escolha do tema de pesquisa. Por isso, acredita-se que esses sujeitos contribuíram para a análise dos dados que ampliaram as compreensões sobre esse tema.

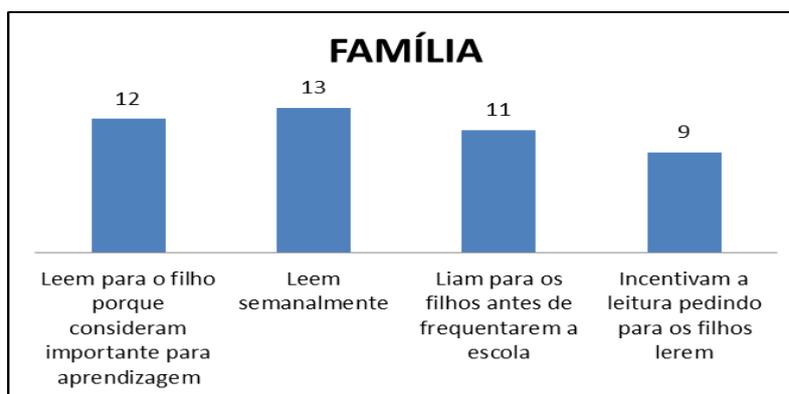
2.2 Resultados e discussões

Iniciou-se a pesquisa aplicando-se questionário com as vinte e três crianças (ANEXO A) para entender suas opiniões sobre leitura, conforme mostra o gráfico:



Foi possível constatar que todos os alunos gostam de ler, que o hábito de leitura na escola se dividiu em leituras diárias e semanais. Essas respostas foram semelhantes com o hábito de leitura em casa, apenas um aluno respondeu que nunca lê em casa. Os gêneros textuais preferidos são os livros infantis e gibis. A partir dessa pesquisa foi possível perceber que o que estava sendo necessário era diversificar as formas de leitura, porque o principal: o gosto pela leitura, os alunos já possuíam.

Na investigação dos hábitos de leitura familiar, foi possível constatar através de questionário (ANEXO B), que os pais leem para os filhos porque consideram importante para aprendizagem. A maioria das famílias não lê diariamente, mas liam para os filhos, mesmo antes de eles frequentarem a escola. Novamente, os gêneros textuais mais lidos pelas crianças em casa são os livros infantis e gibis. Em relação de como a família considera que pode incentivar os filhos no hábito da leitura, três opções tiveram destaque: os pais sendo exemplo, ou seja, tendo o hábito de ler; a família pedindo que os filhos leiam e os pais comprando livros e revistas para os filhos. O gráfico a seguir ilustra as opiniões das famílias em relação à leitura:

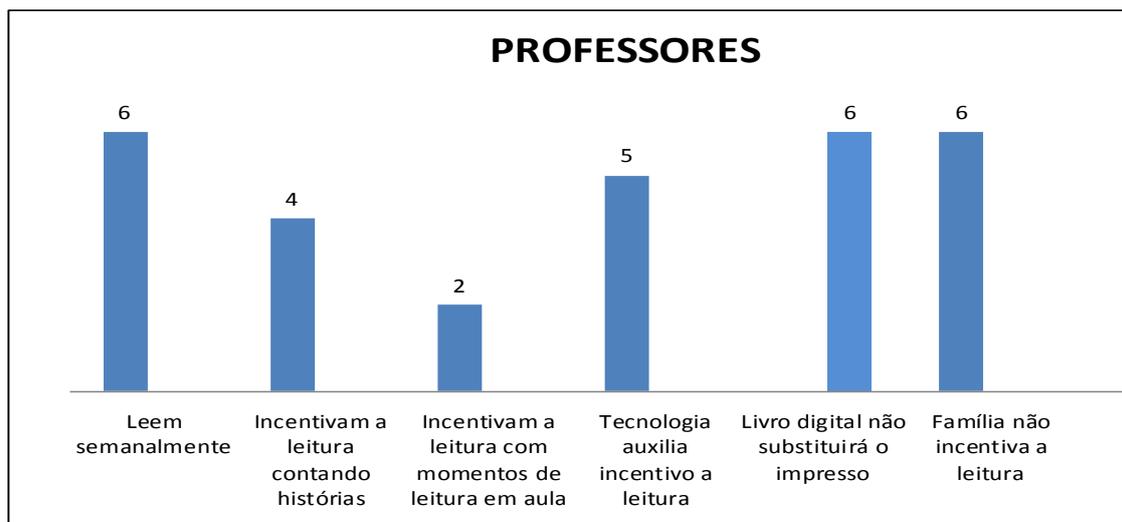


O fato das crianças opinarem que gostam de ler pode estar vinculado ao que a maioria dos pais relatou, que liam para os filhos antes mesmo deles frequentarem a escola. Ou seja, as crianças tiveram oportunidade de contato com histórias e livros.

Quando estão imersas em um ambiente leitor, as crianças começam a se interessar pela leitura. Não há aprendizagem real sem motivação, sem desejo prévio. A leitura deve aparecer diante dos seus olhos como algo necessário e tentador (MATA, 2010, p.10).

Dessa forma, cabe a escola o papel de provocar, motivar e diversificar esse contato com vários tipos de leitura, o objetivo da realização de nosso estudo.

Em relação a opinião dos seis professores sobre hábitos de leitura, constatou-se através de questionário (ANEXO C), as seguintes opiniões:



É possível observar que poucos têm o hábito de ler diariamente. A forma como incentivam a leitura em suas aulas é contando histórias para os alunos e realizando momentos de leitura. A maioria dos professores acredita que a tecnologia auxilia com diferentes formas de incentivar a leitura. Um professor tem a opinião de que a tecnologia atrapalha o hábito da leitura. Todos os professores acreditam que o livro impresso não será substituído pelo digital e que há pouco incentivo das famílias em relação a hábitos de leitura dos alunos.

Também se fez uso da sacola de leitura, sacola com livros que alunos levaram para casa em forma de rodízio para que as crianças e os pais tenham oportunidade de ler e contar histórias. Percebeu-se que em algumas famílias os alunos liam para família, os pais e irmãos também leram para as crianças. Em outras famílias, pelo relato das crianças, somente elas leram os livros. Quanto mais as crianças levavam os livros, iam trocando opiniões sobre as histórias, mais aumentava a curiosidade e expectativa para ser o seu dia de levar as sacolas. Concomitantemente com essa atividade, foi possível que os alunos tivessem contato com diferentes gêneros textuais.

Realizaram-se atividades de contação de histórias. As histórias contadas pela professora influenciaram na retirada desses livros na biblioteca da escola. Notou-se que quando os alunos contavam as histórias para os colegas, havia um crescimento no desenvolvimento da oralidade e na forma de se expressar e contar histórias. Antes do início dessas atividades, salientou-se a importância do respeito e da colaboração por parte dos ouvintes, considerando a individualidade e as características de cada criança. No decorrer das atividades foi sempre discutido sobre a importância do tom de voz, da expressão corporal e de possibilidades de interação com o grupo. Nessas atividades houve uma expansão no hábito de

leitura da turma, pois queriam ter boas histórias para contar aos colegas e também ocorreu grande procura na biblioteca pelas histórias narradas pelos colegas.

Como o envolvimento do grupo foi muito intenso, decidiu-se organizar peças de teatro para contar histórias para as outras turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Após várias análises de livros, optou-se pelas histórias do Chapeuzinho Vermelho e da Bela Adormecida. No dia dos ensaios e das apresentações, notou-se a satisfação e entusiasmo das crianças. Alguns pais da turma vieram assistir as apresentações, fato que gerou mais motivação por parte dos alunos. Novamente, destaca-se a importância das famílias participarem das atividades escolares dos filhos.

Para diversificar as formas de contar e ouvir histórias, o grupo de pesquisa ouviu a narrativa de uma história: A fada que soluçava, do audiolivro: Quem acorda, sonha, das autoras Angela Carneiro, Lia Neiva e Sylvia Orthof. A partir dessa história, optou-se por contar histórias utilizando a rádio da escola. Inicialmente, houve organização em como elaborar a história, utilizando essa tecnologia. Foram pesquisadas outras histórias narradas, a turma foi organizada em grupos e optou por criar as histórias. Combinou-se que inicialmente, todos os efeitos sonoros das histórias deveriam ser criados pelos próprios alunos e que poderiam utilizar-se de alguma trilha sonora já produzida, se assim julgassem necessário. As crianças dedicaram-se muito na preparação das histórias, mostravam-se empolgados em descobrir efeitos sonoros utilizando o corpo ou objetos. Nesse momento destacou-se também a importância de apresentar uma história qualificada para turma, com compreensão auditiva, pois dessa vez, não teriam recursos visuais para apresentação das histórias.

Inicialmente, foram realizadas as apresentações somente para a turma. As histórias foram gravadas para que depois o próprio grupo também pudesse ouvir. Foi surpreendente perceber a alegria e até mesmo emoção, dos alunos ouvirem suas vozes em uma história. Na próxima etapa, realizaram-se alguns ajustes necessários e em programas semanais da rádio estudantil, as histórias foram ouvidas pelos alunos das turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A fim de se utilizar de várias formas de incentivo à leitura, realizaram-se leituras orientadas no ambiente virtual. O Menino Maluquinho foi a primeira obra acessada no ambiente virtual. As crianças adoraram e se identificaram com as aventuras do personagem. Algumas até brincaram de ler a história de trás para frente, uma vez que há essa possibilidade.

Na semana do dia das bruxas, acessou-se a história Castelo Mal Assombrado, disponível no *site Smartkids*. Esse também foi um momento bem descontraído, pois as crianças estavam empolgadas com a festa do dia das bruxas. Nessa história, diferente da do

Menino Maluquinho, já estavam presentes as cores e mais movimentações dos personagens. As crianças identificaram a diferença das animações e a utilização do som.

Os alunos também tiveram momentos de leitura virtual livre, em que podiam escolher as histórias, para isso foi utilizado o *site Smartkids*, que tem conteúdo educacional confiável em qualquer história. Posteriormente, em uma roda de conversa, os alunos socializaram suas preferências, tendo destaques as histórias do Sítio do Pica Pau Amarelo, Branca de Neve e Folclore.

A experiência em leitura de livros impressos e digitais foi socializada pela turma em um debate com o tema: Leitura no livro digital e livro impresso: quais são as diferenças? Entre as opiniões destacaram-se as seguintes: “No livro digital as figuras se mexem.”, “Gosto de mexer nas folhas do livro impresso.”, “No livro impresso é melhor, dá para virar as páginas rápidas, às vezes no computador demora.”, “Gosto de pegar o livro na minha mão.”, “Gostei dos sons e músicas das histórias no computador”.

Para proporcionar o acesso a leitura de maneira ainda mais lúdica, visitou-se a Feira do Livro do município, que ocorreu no mês de novembro. Os alunos tiveram acesso a livros de diferentes gêneros, assistiram peças de teatro, contação de histórias e também conversaram com escritores de livros. Foi uma experiência divertida e rica em aprendizados, uma forma de reforçar os objetivos da pesquisa de incentivo à leitura.

Complementando as atividades desenvolvidas, a turma elaborou dois livros, um impresso e o outro digital. Na versão impressa, criou-se a história da Menina Maluquina, inspirada na história de Ziraldo, do Menino Maluquinho. Inicialmente, cada aluno ilustrou como imaginou a sua Menina Maluquina. Em um segundo momento, no laboratório de informática, em duplas, as crianças escreveram um texto descritivo, de como seriam as características da menina. Na aula seguinte, foram socializadas todas as informações dos textos e de maneira coletiva, foi criando-se a história da Menina Maluquina. Na criação do terceiro parágrafo, por coincidência ocorreu uma rima. A partir disso, optou-se por se produzir uma história com rimas. Quando a história foi finalizada, optou-se por digitar cada página. Ocorreu uma votação na turma para escolher a ilustração da Menina Maluquina, a colega escolhida fez os desenhos da menina em todas as páginas, os demais colegas fizeram o restante das ilustrações. A capa foi confeccionada manualmente, por opção das crianças.

Notou-se bastante expectativa por parte das crianças em participar da história, dando suas opiniões, escolhendo a imagem da menina, ilustrando as páginas e sentindo-se autores da história, criando assim um ambiente de aprendizado e descontração.

Por opção da turma, criou-se a mesma história na versão digital. Inicialmente se pensou em como confeccionar o livro, optou-se em utilizar o programa Power Point. A turma dividiu-se em duplas e no laboratório de informática da escola, cada dupla ficou responsável por criar uma página. Na criação das páginas, as duplas responsabilizaram-se pelos planos de fundos e a pesquisa dos gifs animados para animação do livro. Nessa etapa, encontrou-se um problema: quem seria a menina maluquinha na versão digital do livro? Se pensou em digitalizar a ilustração da versão impressa. Após trocar ideias com as crianças, optou-se por escolher coletivamente um gif que representasse a menina maluquinha. A partir disso, reuniram-se todas as páginas e organizou-se a transição de slides e as animações. Por opção da turma, não foi incluída nenhuma trilha sonora no livro digital.

Haveria outros programas para a criação do livro digital, como por exemplo, o Go Animate, mas optou-se pelo programa Power Point, pela facilidade de interação de todas as crianças. Notou-se bastante envolvimento das crianças na criação das páginas e expectativa em verem o livro pronto. Ao interagirem com o livro, mostravam-se bastante satisfeitas e orgulhosas pela autoria do livro.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidentemente que a leitura é uma prática muito importante para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças dentro e fora dos espaços escolares. O contato com a diversidade textual é um estímulo fundamental na formação de leitores, principalmente na infância.

Atualmente, a sociedade tem à sua disposição as mídias, como mais um elemento de oportunidade de leitura. Indiscutivelmente, a escola deve utilizar a tecnologia como aliada no incentivo à leitura.

No entanto, vale ressaltar que o uso da tecnologia não pode ser considerado a única forma de criação de hábitos de leitura e sim mais uma possibilidade, entre tantas outras. A escola não pode adotar uma postura inflexível, de verdade absoluta, vendo a tecnologia como “criadora de leitores”. Ela é um espaço rico e privilegiado para a prática de leitura, assim como os livros impressos, o teatro, a música, o contador de histórias.

Notou-se que no decorrer da pesquisa, através das atividades realizadas, houve um envolvimento grandioso das crianças com as histórias contadas e ouvidas, ocorreu um maior interesse em ir à biblioteca, descobrir, conhecer, ler novas histórias e compartilhar com os colegas e familiares suas descobertas. As maneiras diversificadas de contar as histórias sejam através do teatro ou da rádio estudantil proporcionaram momentos de construção de

conhecimentos, pois, era necessário pesquisar a melhor maneira de produzir as histórias, de acordo com os recursos escolhidos.

Reafirmando o objetivo de investigação das relações das diferentes mídias como incentivo a leitura, pode-se salientar que durante a pesquisa percebeu-se o quanto a tecnologia estimulou o hábito de ler e que em nenhum momento nos pareceu que ela substituiu o interesse das crianças pelo livro impresso.

As etapas de construções dos livros, impresso e digital, ocorreu em clima de satisfação e expectativa. A preocupação em escrever histórias que várias pessoas iriam ler gerou envolvimento em produzir histórias de qualidade, de forma criativa. Afinal, se ler histórias de autores reconhecidos é prazeroso, ser autor do livro e ler sua própria história, tem significado especial. A edição do livro impresso será doada para a biblioteca para que todos os alunos possam ter acesso, todos da turma mostraram-se motivados ao ler o livro e levar para casa para mostrarem às suas famílias. Da mesma forma, a versão digital ficará disponível no blog da escola, para que as outras turmas possam ter acesso ao livro. As famílias também poderão acessar o material, o que certamente atinge o objetivo de disseminar a criação das crianças.

A participação na Feira do Livro do município foi realizada com grande entusiasmo e euforia. Notou-se interesse das crianças por conhecerem novos livros e também na conversa com a autora, de conhecer como escreveu seus livros e como surgiram as ideias das histórias. Como já estavam produzindo o livro *Menina Maluquinha*, também se sentiam escritores, fato que gerou identificação da turma com a autora.

De tudo que se vivenciou durante a pesquisa, fica a certeza de que a escola é uma importante aliada em consolidar o hábito da leitura. Uma vez que a família não estimula a leitura por parte dos filhos, cabe à escola e aos professores, criarem formas de atingirem os objetivos pretendidos. Como dizia Freire (1996) “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”.

As atividades desenvolvidas nessa pesquisa são algumas possibilidades, entre tantas outras que podem ser criadas. Com esse grupo, atingiu-se o objetivo de propiciar maior incentivo à leitura.

Acredita-se que essa é somente uma etapa entre outras a serem percorridas. Pois, a realidade continua em movimento. As conclusões que se chegaram neste momento, não tem caráter definitivo e inflexível, são reflexões e aprendizados que se obtiveram durante a pesquisa. Dessa forma, há muitas possibilidades de continuidade da pesquisa e das atividades desenvolvidas, permitindo no ano seguinte que este trabalho seja ampliado e desenvolvido

com o mesmo grupo de alunos ou que a pesquisa seja realizada com outras turmas, conforme a faixa etária e contexto em que estão inseridas as crianças.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: Gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1989.
- ARAÚJO, Lindomar da Silva. **INFOESCOLA – Hipertexto**. Disponível em: <http://www.eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod82688/agenda/intro_hipertexto.html>. Acesso em 19 set. 2013.
- BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Vol. 2. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 2000.
- BUGAY, Edson Luiz; ULBRICHT, Vania Ribas. **Hipermídia**. Florianópolis: Bookstore, 2000.
- CURTO, Luis M. **Escrever e ler: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e ler**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- FERREIRO, Emilia. **Computador muda práticas de leitura e escrita**. Disponível em: <http://www.planetaeducacao.com.br/ambientevirtual/conteudo/conteudomensagem.asp?ID_POSTAGEM=116&siteArea=64&assuntoid=41>. Acesso em 09 out. 2013.
- _____. **Considerações sobre alfabetização e tecnologias**. Revista Nova Escola. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/fundamental-1/emilia-ferreiro-consideracoes-alfabetizacao-tecnologias-745728.shtml>> Acesso em 24. out. 2013
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LARROSA, J. **Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- MARIUZZO, Patrícia. **Nova tecnologia expande os sentidos para o ato de ler**. *Cienc. Cult.* [online]. 2012, vol.64, n.3, pp. 61-62.
- MATA, Juan. **Cenas, reflexões e sugestões em torno da leitura e da infância**. Revista Pátio Educação Infantil, ano IX, nº 28. Artmed Editora S.A. Julho/setembro 2010.
- MEKSENAS, Paulo. **Pesquisa social e ação pedagógica**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- OLIVEIRA, Antenor S. **Curso de Literatura Infantil**. Ed. Santos de Oliveira, 1978.
- PINTO, Ziraldo Alves. **O Menino Maluquinho**. Disponível em: <<http://omeninomaluquinho.educacional.com.br/Online/default.asp>> Acesso em 09. out. 2013.
- PERROTTI, Edmir. **Um espaço de liberdade, imaginação e aventuras**. Pátio: Revista Pedagógica. Porto Alegre, ano VII, n.26, maio/jul. 2010.

RAMAL, A.C. **Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROCHA, S. L. **Leitura e escrita na era das mídias.** In: ENDIPE, 14., 2008, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: EdUPUCRS, 2008. p. 1-12. (CD-ROM).

ROJAS, Adriane Kiperman. **Uma história com final feliz. Será?** Revista Pátio – Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SANTAELLA, L. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imerso.** São Paulo: Paulus, 2004.

STAA, Betina. **Aproveitando a tecnologia para promover o desenvolvimento das crianças.** Revista Pátio Educação Infantil, ano IX, nº 28. Artmed Editora S.A. Julho/setembro 2010.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **A formação do leitor no Brasil: o novo/velho desafio.** In: PRADO, Jason; CONDINI, Paulo (Org.). *A formação do leitor: pontos de vista*, Rio de Janeiro: Argus, 1999. 320 p.

TV SMARTKIDS. **Desenhos Animados.** Disponível em: <<http://www.smartkids.com.br/desenhos-animados>> Acesso em: 07. nov. 2013.

ANEXOS**ANEXO A****INSTRUMENTO PARA AVALIAR OPINIÃO DOS ALUNOS SOBRE LEITURA****NOME:** _____**1. VOCÊ GOSTA DE LER?**

- Sim
- Não

2. VOCÊ TEM O HÁBITO DE LER COM QUE FREQUÊNCIA NA ESCOLA?

- Diariamente.
- Semanalmente.
- Raramente.
- Nunca lê.

3. VOCÊ TEM O HÁBITO DE LER COM QUE FREQUÊNCIA EM CASA?

- Diariamente.
- Semanalmente.
- Raramente.
- Nunca lê.

4. O QUE VOCÊ MAIS GOSTA DE LER?

- Livros.
- Gibis (história em quadrinhos).
- Revistas.
- Jornais.
- Histórias digitais (no computador).

ANEXO B

INSTRUMENTO PARA AVALIAR HÁBITOS DE LEITURA FAMILIAR PAI MÃE OUTRO**1. LEIO PARA MEU FILHO (A) POR QUÊ?**

- Ele pede.
- Para ele(a) adormecer.
- Para entreter/divertir.
- Para acalmar.
- Considero importante para aprendizagem.

2. A FAMÍLIA TEM O HÁBITO DE LER COM QUE FREQUÊNCIA?

- Diariamente.
- Semanalmente.
- Raramente.
- Nunca lê.

3. A FAMÍLIA TINHA O HÁBITO DE LER PARA O FILHO (A) ANTES DELE (A) FREQUENTAR A ESCOLA?

- Sim
- Não

4. QUAIS SÃO OS GÊNEROS TEXTUAIS QUE AS CRIANÇAS MAIS LÊEM EM CASA?

- Livros.
- Revistas.
- Gibis (histórias em quadrinhos).
- Jornais.
- Livros digitais (computador).

5. DE QUE FORMA A FAMÍLIA CONSIDERA QUE PODE INCENTIVAR O SEU FILHO (A) NO HÁBITO DA LEITURA?

- Lendo para os filhos.
- Comprando livros e revistas.
- Ensinando a frequentar bibliotecas.
- Dando exemplo (ler é um hábito familiar).
- Pedindo que os filhos leiam para os pais.

ANEXO C

INSTRUMENTO PARA AVALIAR OPINIÃO DOS PROFESSORES SOBRE LEITURA

NOME: _____

1. VOCÊ TEM O HÁBITO DE LER COM QUE FREQUÊNCIA?

- Diariamente.
- Semanalmente.
- Raramente.
- Nunca lê.

2. DE QUE FORMA VOCÊ INCENTIVA SEUS ALUNOS A LEREM?

- Contando histórias para eles.
- Disponibilizando diferentes gêneros textuais para eles.
- Frequentando a biblioteca.
- Realizando momentos de leitura em aula.
- Pedindo que leiam para os colegas.

3. EM SUA OPINIÃO, QUAL A RELAÇÃO DA TECNOLOGIA COM O INCENTIVO A LEITURA?

- Auxilia com diferentes formas de incentivar a leitura.
- Atrapalha o hábito da leitura.

4. VOCÊ ACREDITA QUE O LIVRO DIGITAL VAI SUBSTITUIR O LIVRO IMPRESSO?

- Sim
- Não

5. EM SUA OPINIÃO, AS FAMÍLIAS INCENTIVAM A LEITURA DOS ALUNOS?

- Sim
- Há pouco incentivo
- Não incentivam

ANEXO D



Fotografia 1 – Produção do livro digital.
Fonte: Autor



Fotografia 2 – Criação da história narrada.
Fonte: Autor



Fotografia 3 – Sacola da leitura.
Fonte: Autor



Fotografia 4 – Contação de histórias.
Fonte: Autor



Fotografia 5 – Livro impresso.
Fonte: Autor



Fotografia 6 – Leitura em ambiente virtual.
Fonte: Autor